

O Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música - Da inovação no Projeto Político Pedagógico aos relatos dos docentes de Linguagens

The License Course in Languages and Codes/Music - From innovation in the Pedagogical Political Project to the reports of Language teachers

Bergson Pereira Utta

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

bergson.utta@ufma.br

Maíra Teresa Gonçalves Rocha

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

rocha.maira@ufma.br

Resumo: Este artigo objetiva refletir sobre a perspectiva interdisciplinar do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música (LLC-MUS) da Universidade Federal do Maranhão. Em oferta desde 2010, ela contempla aspectos fundamentais para estudantes, evidenciando ser um processo de articulação de saberes em oposição a uma visão cartesiana e mecanicista de educação, revelando ser mais integradora e dialógica para a constituição do conhecimento. Nessa busca, contamos com as contribuições de Morin (1999), Petraglia (1993) e Fazenda (2002, 2008). Nossa metodologia, sob os procedimentos técnicos, esta pesquisa é exploratória de natureza qualitativa, partindo da reflexão do Projeto Pedagógico do Curso e depois sobre as interlocuções dos docentes quanto a perspectiva interdisciplinar, concatenando com as discussões teóricas acerca da interdisciplinaridade. Inferimos que, quando existe a compreensão da perspectiva interdisciplinar na prática pedagógica docente, ensinar e aprender tomam novos rumos, favorecendo os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Prática pedagógica; Ensino.

Abstract: This article aims to reflect on the interdisciplinary perspective of the Degree in Languages and Codes/Music (LLC-MUS) at the Federal University of Maranhão. On offer since 2010, it contemplates fundamental aspects for students, showing that it is a process of articulating knowledge in opposition to a Cartesian and mechanistic view of education, proving to be more integrative and dialogic for the constitution of knowledge. In this search, we count on the contributions of Morin (1999), Petraglia (1993) and Fazenda (2002, 2008). Our methodology, under the technical procedures, is exploratory of qualitative nature, starting from the reflection of the Pedagogical Project of the Course and later on the interlocutions of the professors regarding the interdisciplinary perspective, concatenating with the theoretical discussions about interdisciplinarity. We infer that, when there is an understanding of the interdisciplinary perspective in teaching pedagogical practice, teaching and learning take new directions, favoring the subjects involved.

Keywords: Interdisciplinarity; Pedagogical practice; Teaching

Introdução

O presente texto vem refletir sobre a perspectiva interdisciplinar proposta e praticada no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no campus de São Bernardo-MA.

A licenciatura interdisciplinar em Linguagens e Códigos/Música (LLC/Música), assim como outras espalhadas pelas muitas universidades federais pelo Brasil, são cursos criados para formar professores, por áreas do conhecimento ditos interdisciplinares. Balizados por diferentes projetos e interesses para a formação de professores e para identidade profissional docente, são cursos que contemplam muitos embates e dúvidas sobre como a interdisciplinaridade efetivamente ocorre nestes cursos. Nesse contexto, queremos refletir sobre a pergunta que se segue, especificamente pensando na LLC-Música e o que propõe seu Projeto Pedagógico de Curso: De que maneira acontece a perspectiva interdisciplinar, dentro do seu eixo formativo (Eixo de Formação Específica em Música, Eixo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e Eixo de Formação Pedagógica) na sua prática pedagógica?

A interdisciplinaridade é um tema grandemente debatido no cenário educacional, inclusive em documentos oficiais norteadores da educação brasileira, estimulada na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proposta pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2017). Ademais, é um tema que visa propulsionar a prática docente, com vistas a superação da abordagem disciplinar fragmentária, que vigora em grande parte dos espaços educativos. Como grande desafio a essa perspectiva, está a dificuldade em discutir para implementar práticas interdisciplinares, devido a resistência de docentes, que não libertam-se dos limites impostos por sua disciplina, bem como a exigência social da formação de profissionais com saberes mais utilitários.

Foi necessário neste estudo, buscar uma melhor compreensão teórica dessa temática, e para tanto, fomos ajudados por renomados pesquisadores, a exemplo de Fazenda (2006, 2008), Morin (1999), Petraglia (1993) e Philippi Jr e Silva-Neto (2011). Pensando a prática pedagógica, foram fundamentais as valiosas contribuições de Morin (2002) Freire (2010) e Mello (2012). Também nos debruçamos no Projeto Pedagógico do Curso de LLC-Música, documento que aponta como está organizada essa Licenciatura e dá indícios de como pode ocorrer a perspectiva interdisciplinar.

A metodologia que optamos neste estudo, assenta-se, sob os procedimentos técnicos, sendo uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, partindo de uma detalhada reflexão sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para depois analisar os posicionamentos docentes da LLC/Música quanto a perspectiva interdisciplinar proposta em sala de aula, encadeando com as ideias dos teóricos que estudamos acerca da interdisciplinaridade. Assim, nossa pesquisa fundamenta-se em duas fontes: (1) documental (bibliográfica e documentos do Curso de LLC/Música), e; (2) empírica (inquérito por questionário com uma única pergunta aberta de redação livre).

O texto que se inicia com essa introdução, subdivide-se em mais duas sessões e as considerações finais. Na primeira sessão discorremos sobre as licenciaturas interdisciplinares, tratando com maiores detalhes da LLC-Música e apresentando uma breve discussão sobre a interdisciplinaridade. Na segunda sessão, apresentamos a perspectiva interdisciplinar no exercício profissional docente na LLC/Música sob a ótica dos docentes que a compõe, a partir das respostas da questão norteadora desta pesquisa. Por fim, nossas considerações finais, as quais pontuamos as ocorrências interdisciplinares dos professores de LLC-Música em sua prática pedagógica.

As licenciaturas interdisciplinares (LI)

Versando sobre os conceitos e aplicações da interdisciplinaridade, existe uma clara tendência por parte das diretrizes e orientações nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) no sentido de destacarem sua importância no âmbito da educação básica, o que deve ser levado em consideração nos cursos de formação de professores. Diante da complexidade dos problemas que se apresentam na realidade contemporânea, o trabalho interdisciplinar se torna cada vez mais indispensável na identificação de encaminhamentos e soluções viáveis a esses problemas complexos.

A pós-graduação não poderia ficar atrás dessa incursão, com a oferta de programas de mestrado e doutorado interdisciplinares, que primassem pelo diálogo entre os campos das ciências humanas e das ciências naturais com vistas ao enfrentamento de problemas complexos que exigem um olhar interdisciplinar para sua compreensão. Algumas universidades são pioneiras na oferta destes cursos, a exemplo das seguintes: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) em nível de doutorado); Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas); Universidade de Campinas - UNICAMP (Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas);

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar), para citar apenas algumas.

Instâncias como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - em seu novo formato institucional - tem estimulado seminários e encontros acadêmicos internacionais sobre a interdisciplinaridade e a formação docente, com vistas a subsidiar a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Diante disso, as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de expansão e consolidação em inúmeras instituições públicas de ensino superior, constituindo atualmente uma nova perspectiva para a formação de professores da educação básica, tanto que muitas universidades federais estão oferecendo cursos de licenciaturas nessa nova arquitetura curricular, a exemplo das seguintes universidades: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Pampa (UFPP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Com essa expansão podemos observar o quanto essa proposta apresenta-se como inovadora para a formação de professores da educação básica, dando centralidade ao diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento.

Nesse caminho, concursos públicos para professores de inúmeros municípios e estados já exigem para as funções/cargos para a docência da educação básica, as áreas contempladas pelas licenciaturas interdisciplinares (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências Naturais), o que já é uma realidade, uma vez que vários egressos destas áreas foram aprovados em concursos e atuam no mundo do trabalho. Em São Bernardo-MA, por exemplo, temos conhecimento de dezenas de alunos já aprovados e trabalhando na educação do município.

Atento a esse cenário nacional favorável aos cursos de licenciatura interdisciplinares, o Ministério da Educação criou uma comissão para elaborar os referenciais orientadores dessas licenciaturas, com vistas à regulação pelo Conselho Nacional de Educação. Essa regulação já existe para os bacharelados interdisciplinares e agora deverá contemplar as licenciaturas interdisciplinares. Nos documentos normativos que versam sobre as novas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 04/2010 - DCNEB, Parecer CNE/CEB nº 07/2010) e para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 02/2012 - DCNEM e, o Parecer CNE/CEB nº 05/2011) observa-se claramente um novo panorama para a educação nacional, preconizando a necessidade de um ensino interdisciplinar, conforme podemos observar, nas DCNEM, transcritas na citação abaixo:

Art. 8º As propostas curriculares do ensino médio devem:

I - garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

II - garantir ações que promovam:

a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;

b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação. (BRASIL, 2018, p. 3).

O contexto exposto acima, favorece imensamente a criação de novos cursos, tanto em nível de graduação, quanto na pós-graduação e fortalece os que já estão em funcionamento nas universidades federais espalhadas pelo país.

O Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música (LLC-Música) na UFMA em São Bernardo

A Universidade Federal do Maranhão vem ofertando as licenciaturas interdisciplinares desde o ano de 2010. No âmbito da adesão da UFMA ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), essas licenciaturas interdisciplinares foram criadas nos campi do Estado do Maranhão, nas cidades de São Luis, Pinheiro, Bacabal, Chapadinha, Grajaú, Imperatriz, Codó e São Bernardo. Nessa última, os cursos instituídos se deram pelas Resoluções n.º 138-CONSUN de 24 de maio de 2010 e n.º 139-CONSUN de 25 de maio de 2010.

O município de São Bernardo-MA, situa-se na região de Desenvolvimento do Delta das Américas¹, tendo sido criado pela Lei Estadual n.º 875, de 15 de julho de 1935, após inúmeras incorporações e desmembramentos. Tem uma área de 1.006,92 km², com uma população de 28.208 habitantes (IBGE, 2017). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,572 (2010) e o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 230.478 (2015). A principal atividade econômica é o comércio e serviços, seguida pela agricultura e uma incipiente produção industrial.

O cenário educacional de São Bernardo, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com razoável qualificação do corpo docente (69%) com formação em nível superior, porém com um baixíssimo nível de aprendizado dos alunos, conforme dados da Prova Brasil de 2017, apenas 26% (5º ano)

¹ Este Território abrange uma área de 16.249,608 km² e é composto por 6 municípios: Água Doce do Maranhão, Tutóia, Araióses, Santana do Maranhão, São Bernardo e Magalhães de Almeida. Sua população em 2017 era de 178.518 habitantes, com densidade demográfica de 28,56 hab./ km² (IBGE, 2017) e PIB de R\$ 977.766,00 (IMESC, 2017). (Estes dados estão atualizados conforme a mudança de Região do Baixo Parnaíba para Delta das Américas?)

e 8% (9º ano) dos alunos aprendem o que deveriam quanto à língua portuguesa e 13% (5º ano) e 2% (9º ano) a matemática. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017 é de 4,4 nas séries iniciais do ensino fundamental e de 3,3 nas séries finais do ensino fundamental, bem abaixo da média nacional e estadual.

Em 2010, quando o campus deu início as suas atividades acadêmicas, estava sob a gestão do Reitor, Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, que criou três licenciaturas interdisciplinares neste campus (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências Naturais), cuja ideia básica era expandir o raio de atuação e inserção da universidade no âmbito do Estado do Maranhão, constituindo projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica.

Para tanto, foi instituída uma comissão de trabalho que elaborou o projeto original, instituído pela Portaria n.º 140/2009-PROEN, composta por importantes membros da comunidade acadêmica naquele momento, a exemplo de: Aldir Araújo Carvalho Filho (Pró-Reitor de Ensino), Andréa Rejane Melo Brito (área de Pedagogia), Delene Thais Sousa Pimentel (área de Pedagogia), Iran de Maria Leitão Nunes (área de Pedagogia), Jaciara Lemos Botelho (área de Letras), João de Deus Mendes da Silva (área de Matemática), Luciana Alves da Silva (área de Pedagogia), Luísa Maria Pereira Osório da Fonseca (área de Artes Visuais), Marco Aurélio Aparecido da Silva (área de Música), Maria Aracy Bonfim Serra Pinto (área de Letras), Maria Célia Macedo Araújo Melo (área de Pedagogia), Maria da Graça Magalhães (área de Letras), Maira Teresa Gonçalves Rocha (área de Artes Visuais), Marta Maria Portugal Parada (área de Letras) e Mônica Fontenele Carneiro (área de Letras).

Após dois anos de funcionamento do curso e do campus, devido a reivindicações estudantis, que não queriam que seu último ano fosse ofertado a distância conforme projeto original, se deu o primeiro processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo sido iniciado por uma Comissão de Organização Curricular instituída pela Portaria GR n.º 134-MR, em março de 2012 e complementada em agosto de 2012, por comissão instituída pela Portaria GR n.º 394-MR.

A construção desse novo projeto se deu no âmbito dos seminários das licenciaturas interdisciplinares realizados pela Pró-Reitoria de Ensino nos campi de Codó (março/2012), Bacabal (maio/2012), São Luís (junho/2012), Imperatriz (agosto/2012) e Pinheiro (outubro/2012), refinado pelos trabalhos técnicos encetados no âmbito da Comissão de Reformulação dos Projetos político-pedagógicos, instituída pela Portaria GR 50-MR/2013; e Comissão de Organização Curricular/Subcomissão de Linguagens e Códigos, instituída pela Portaria GR 51-MR/2013. Essa Comissão teve a colaboração do Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto da Universidade de São Paulo como consultor.

Assim, o projeto acima citado baseou-se numa matriz curricular disciplinar sem perder de vista a interdisciplinaridade, ampliando a área de atuação profissional do egresso para o ensino médio, adotando o regime acadêmico existente na universidade e se constituindo em uma formação interdisciplinar conexa a uma formação específica, fortalecendo o perfil profissional do egresso do curso. Em paralelo foram desenvolvidos trabalhos no âmbito da Comissão de Estágio, instituída pela Portaria GR No 135-MR, e; no âmbito da Comissão de Registro Acadêmico, instituída pela Portaria GR No 133-MR; além das primeiras discussões sobre a criação do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Música (LLC-Música) no

Município de São Bernardo, o que deu início ao segundo processo de reformulação do PPC que resultou na separação da área de música do projeto inicial e criação do referido curso.

O segundo processo de reformulação teve seu início no ano de 2016, a partir do mês de abril, com uma comissão de reformulação do PPC instituída para o curso de LLC/Música, composta pelos professores Josenildo Campos Brussio (diretor do campus), Cristiano Braga de Oliveira, Paulo Oliveira Rios Filho (os dois da área de música), Kátia Cilene Ferreira França (área de Letras) e Grigório Duarte Neto (área de Pedagogia). O segundo documento, emitido em Abril de 2017, constituiu uma nova equipe com poder análogo ao de NDE, que deu continuidade aos estudos e implementações da reformulação iniciada em 2016, dentro do âmbito do curso com os seguintes membros: Paulo Oliveira Rios Filho, Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari (ambos da área de música) e Bergson Pereira Utta (área de pedagogia).

A partir desse novo projeto, o licenciado em LLC/Música seria habilitado para planejar, organizar e desenvolver atividades docentes em uma perspectiva interdisciplinar no componente curricular obrigatório da área de arte - música, no ensino fundamental e no ensino médio.

Apesar de sua atribuição central ser para a docência na educação básica, esse licenciado também poderá atuar em conservatórios, escolas de música e espaços educativos informais, já que no currículo do curso, seriam contemplados conhecimentos específicos dos conteúdos da música, bem como os fundamentos da área de linguagens, especialmente o domínio e reflexão sobre temas e questões relativas aos conhecimentos musicais na dinâmica da relação com outros saberes das linguagens, sobretudo na transposição didática destes conhecimentos em saberes escolares.

Mesmo trabalhando de maneira direta em sala de aula, esse profissional poderá elaborar e analisar material didático, participar de debates no campo da interdisciplinaridade em linguagens e lódigos, realizar pesquisas em educação, música e educação musical, bem como poderá contribuir profissionalmente em outras áreas do debate interdisciplinar.

É importante destacar que todas essas modificações apontam para um novo perfil dos egressos, e deverão ocorrer em uma perspectiva ampla, acolhedora da diferença e potencializadora de seu percurso formativo.

Um outro aspecto, visa extinguir a menção à formação de docentes para atuar em quatro áreas (música, artes visuais, inglês e espanhol) proposta do antigo projeto, que formava os discentes nessas áreas no ensino fundamental e apenas com música no ensino médio. Com a reformulação, o licenciado habilita-se ao fazer interdisciplinar nas linguagens e códigos, tonando-se preparado para compreendê-lo e associá-lo no contexto escolar na educação básica, da linguagem música, componente arte e continua tendo a interdisciplinaridade como valor-guia de sua proposta curricular.

Nessa direção, todas as ações propostas nesse novo projeto de curso, visa fortalecer tanto a interdisciplinaridade no percurso formativo, quanto o Projeto Político Pedagógico interdisciplinar, bem como reconhecer a necessidade salutar de viabilizar uma formação de qualidade, aprofundada e crítica no que tange aos conteúdos específicos essenciais. Também busca realizar um percurso que valorize o potencial interdisciplinar prático da música e seu ensino, o que fica fortemente evidenciado, na implementação de

quatro valores guias: a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade a partir das demandas da área, a prática como componente curricular interdisciplinar e a ênfase no aprofundamento da formação específica.

No que concerne a **flexibilização curricular** em que são destinadas 375 horas (isso corresponde a 17% da carga horária das atividades formativas) em disciplinas optativas, abriga boa parte da possibilidade de incursão interdisciplinar do estudante, possibilitando que este possa cursar qualquer outra disciplina na área de música ou em outra área integrante da LLC, por meio da orientação acadêmica da coordenação de curso e dos membros do colegiado devidamente designados para isso e/ou da mediação com a coordenação da LLC/Português.

Vemos a importância de ressaltar essa característica do projeto do curso. A proposição de sua oferta em regime de créditos por disciplina necessita de uma construção curricular que permita a flexibilização para evitar que o discente tenha problemas para a sua conclusão e, conseqüentemente, se desmotive em seu percurso, sem contar que a interrupção do fluxo contínuo de formação não está prevista na construção desse pensamento pedagógico, o que seria prejudicial ao discente, no que concerne a uma formação de qualidade e em profundidade. Assim, diante da concepção da licenciatura aqui exposta, lembrando que não se exige nenhuma condição especial de entrada, como o teste de habilidade específica, por exemplo, busca um caminho de formação básica que tem uma determinação de pré-requisito mas, em contrapartida, apresentando uma quantidade maior de disciplinas sem pré-requisitos.

Sobre a **interdisciplinaridade a partir das demandas da área**, essa deverá ocorrer tanto no quadro de atividades formativas obrigatórias, quanto no rol das optativas do curso, devido a diversidade de enfoques contemplando sobretudo as outras áreas integrantes da LLC (artes visuais, línguas portuguesa, inglesa e espanhola), com uma formação correlata/complementar em língua estrangeira (inglês e espanhol instrumental, devido o grande número de literatura acadêmica e científica escrita nestas línguas), mas também com conteúdos de outros âmbitos, como escrita e estilo acadêmicos, antropologia (contemplando o viés da etnomusicologia), história (contemplando o viés da musicologia histórica) e filosofia (fomentando a capacidade de reflexão e produção de conhecimento na área da música).

Devidamente orientados na academia, os discentes terão a possibilidade de construir seu percurso formativo personalizado, priorizando a interdisciplinaridade a fim de proporcionar o enriquecimento e a diversificação dos processos de ensino e de aprendizagem em música, ao mesmo tempo em que ampliarão sua visão conceitual e prática, desenvolvendo a capacidade de reflexão e avaliação do campo das linguagens e códigos na educação básica.

Por meio da **prática como componente curricular interdisciplinar (PECC)**, poder-se-á potencializar a interdisciplinaridade, desta vez em ações de valorização do ensino de música e da prática musical, com componentes como os Laboratórios de Ensino em Linguagens e Códigos, os Laboratórios de Música e Interdisciplinaridade (filosofia, história e texto), balanceados por componentes complementares da área de música, contemplando o ensino de música em espaços não formais, música e tecnologia e iniciação científica.

E, pela **ênfase no aprofundamento da formação específica** (fazeres da docência em música e demais aspectos da profissionalização), com as 1.270 horas (cerca de 57% da carga horária das atividades

formativas) dedicadas pelos discentes em disciplinas específicas da área de música, integrantes tanto do Eixo de Formação Específica quanto do Eixo de Formação Pedagógica, terá a uma ampla formação em disciplinas que o tornarão apto para atuar como docente quando concluir seu curso.

Lembramos que o curso está organizado por eixos constitutivos dos componentes curriculares, organizado a partir da seguinte estrutura: Núcleo I (contemplado pelo Eixo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos), Núcleo II (contemplado pelo Eixo de Formação Específica em Música e pelo Eixo de Formação Pedagógica) e Núcleo III (contemplado pelas Atividades Complementares). Para refletir essa dinâmica a opção foi criar eixos formativos, imbricados nos eixos, ajudando na compreensão sobre a organização dos conhecimentos tendo em vista a totalidade da formação. Os eixos, são assim denominados para que a noção de núcleo não crie uma falsa noção de saberes fechados num mesmo território.

Como este novo projeto, o Curso de LLC/Música busca garantir uma formação de qualidade do discente na área de titulação, potencializando as características interdisciplinares em seu cerne, fortalecendo estas propriedades através de flexibilização curricular, orientação acadêmica e da implementação clara e consciente das PECC, ao longo de todo o fluxo formativo.

Até aqui, falamos muito de interdisciplinaridade. Mas, o que ela significa e pode representar? Como poderá ajudar no trabalho docente e na formação de professores? Vale a pena falar um pouco sobre isso.

A Interdisciplinaridade

Para uma compreensão inicial deste assunto, é necessário trazer a tona o sentido de currículo, já que estão intimamente conectados. Essa palavra representa as matérias de um curso ou matérias de ensino. O conhecimento escolar está hoje organizado nas instituições de educação em formato de disciplinas, nos quais estejam previstos os conteúdos que devem ser trabalhados com os discentes, sendo tarefa dos responsáveis por estas instituições organizar uma proposta curricular, definindo o quê, quando e como ensinar, independente da escolha filosófica e metodológica adotada.

Coll diz que currículo é

[...] o projeto que preside as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ação adequados e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução. [...] A primeira função [...] é a de explicitar o projeto – as intenções e o plano de ação – que preside as atividades escolares (COLL, 1996, p. 43-44).

Vemos que o currículo, mais do que um documento, deve traduzir e concretizar qual a função social proposta pela instituição, retratando sua identidade e revelando suas peculiaridades, tendo respeito pelas diferenças, especialmente durante os processos de ensino e aprendizagem, incentivando os discentes na construção dos conhecimentos e em práticas sociais.

No entanto, a construção do currículo, trouxe uma fragmentação que acabou comprometendo as aprendizagens discentes. Por isso, a interdisciplinaridade vem como uma abordagem de ensino que pode dar conta da complexidade do mundo fragmentado nestas disciplinas, cada uma com sua identidade própria e seu objeto de estudo.

A interdisciplinaridade tem como essência, a capacidade de favorecer processos de discriminação, identificação, compreensão, reflexão, discussão, formando juízos e tomando decisões, integrando os saberes fragmentados.

Na caminhada em busca do entendimento e explicações aos fenômenos científicos e tecnológicos, há a necessidade da compreensão do conhecimento como um todo, em uma visão de conjunto, relacionando os diferentes aspectos e integrando-os, já que o mundo não é disciplinar.

Segundo Fazenda (2006, p. 180), ser interdisciplinar é desenvolver uma nova atitude no que concerne ao conhecimento, já que poderá favorecer uma abertura “[...] à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] pauta-se numa ação em movimento”.

Esse é o mesmo posicionamento de Mello (2012), já que acredita na convergência das disciplinas entre si, assegurada pelo Parecer 15/98 do Conselho Nacional de Educação (CNE), quando diz que a interdisciplinaridade

[...] deve ir além da mera justaposição de disciplinas e ao mesmo tempo evitar a diluição das mesmas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino (BRASIL, 1998, p. 79).

O movimento de relacionar as disciplinas é fundamental na prática interdisciplinar. Muitas pessoas são ensinadas a compartimentar áreas de conhecimento como matemática e português. No entanto, na aprendizagem dos conceitos matemáticos, é necessário a aplicação dos recursos da linguagem oral ou escrita, fruto do conhecimento da língua em que o conhecimento matemático é expresso. Não devemos negar quão necessário é aproximar os diferentes conhecimentos, a fim de resultarem em uma síntese passível de compreensão.

É por isso que Fazenda defende tão fortemente essa ideia, destacando que não devemos em hipótese alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história e que “[...] não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada” (FAZENDA, 2008, p. 45).

Ela inclusive diz que não subsiste um conceito único e acabado de interdisciplinaridade, sendo definida por estudiosos de acordo com sua linha teórica, o que também se une à sua compreensão.

Construir o currículo é fundamental na tomada de decisões pedagógicas e no exercício laboral de todo docente e, nesse campo, para além de uma mera determinação integrada às diretrizes nacionais para a

organização das atividades escolares, ocupar-se com a atitude interdisciplinar inquestionavelmente traz grandes contribuições para o ensino e a aprendizagem, já que concorre para despertar nos discentes o prazer da descoberta, possibilitando uma ampliação de cada assunto, detalhado e ponderado sob distintos olhares, devendo também respeitar o uso de uma linguagem comum entre todos e que resulte em um novo conhecimento, agora ampliado e contextualizado.

Nesse caminho, segundo Mello, todo aluno

[...] precisa ser seduzido para a importância de compreender o assunto e, a partir dessa motivação, valorizar a aprendizagem. Ao construir significados, o professor estará envolvendo o aluno afetivamente, além da motivação intelectual, mais óbvia e conhecida. Em outras palavras: significados não são neutros. Incorporam valores porque explicam o cotidiano, constroem compreensão dos problemas do entorno social e mundial ou facilitam viver o processo de descoberta (MELLO, 2012, p. 11).

A unificação dos conhecimentos de maneira interdisciplinar é fundamental na prática pedagógica docente, conforme pensam e defendem todos os pesquisadores citados até aqui. Interligando bem essas ideias e exemplificando com um tema comum do currículo, queremos mostrar de que maneira estes se integram.

Imaginem que estejamos tratando do meio ambiente. Há a necessidade de somar conceitos, princípios e métodos oriundos das ciências naturais com outras disciplinas (informática e história) que conduzam para a pesquisa teórica e prática (física, geografia e química), inserindo uma produção grupal ou de texto (arte e língua portuguesa), podendo contemplar ainda a elaboração de um artigo (metodologia da pesquisa), com demonstração por meio de mapas e gráficos (matemática). Quando esse processo unificado das áreas de conhecimento ocorre, visando o sucesso da tarefa, estão presentes referenciais metodológicos próprios de cada área, contribuindo para desenvolver uma visão ampla do assunto que se deve conhecer.

Diante dessa discussão sobre a interdisciplinaridade, visando compreendê-la e entender como favorece a prática pedagógica docente, vimos que, por meio de atividades aproximadas de situações reais ou simuladas dos problemas e contextos da vida real, quando encadeados, podem propiciar conhecimentos e competências que são valiosas a todo discente no seu processo formativo (MELLO, 2012). Cabe a todo educador em seu exercício profissional, buscar continuamente novos fundamentos que possam aperfeiçoar a sua prática, especialmente sob a perspectiva interdisciplinar.

Assim, após breve entendimento deste tema, desejamos conhecer e refletir sobre a perspectiva interdisciplinar que vem sendo desenvolvida no exercício profissional dos professores do Curso de LLC-Música.

A perspectiva interdisciplinar no exercício profissional docente na LLC/Música

Para a compreensão e concomitante reflexão de como a interdisciplinaridade vem ocorrendo no trabalho de sala de aula desenvolvido pelos professores universitários do curso de LLC/Música, convidamos

dois deles, ambos das áreas de espanhol e inglês para participar da pesquisa, aqui chamados de colaboradores.

Estes aceitaram o convite, recebendo via e-mail a seguinte questão: De que maneira acontece a perspectiva interdisciplinar, dentro do seu eixo formativo (Eixo de Formação Específica em Música, Eixo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e Eixo de Formação Pedagógica) na sua prática pedagógica? Os dois colaboradores da pesquisa foram identificados como C1 (Colaborador 1) e C2 (Colaborador 2).

C1 é docente efetivo e atua na área de espanhol e C2 é docente substituto da área de inglês. Na sequência uma breve análise dos dados apresentados por estes colaboradores.

O C1 inicia a apresentação dos aspectos formativos da perspectiva interdisciplinar em sua prática docente, lembrando que desenvolve atividades nas disciplinas da área de língua espanhola. Apresenta suas considerações de forma resumida, mas, considerando os três eixos solicitados na questão apresentada (Eixo de Formação Específica em Música, Eixo de Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos e Eixo de Formação Pedagógica).

É destacado por C1 que as disciplinas da área de espanhol possuem um caráter formativo instrumental que serve para subsidiar seus alunos na ampliação de possibilidades propiciado por conhecimentos gerados pela língua espanhola e a continuidade nos aspectos formativos do egresso em relação a música. De acordo com as suas palavras,

Inicialmente, é importante destacar que tais disciplinas possuem um caráter formativo instrumental, de tal maneira, que subsidiaram os licenciandos nos aspectos de ampliação do leque de possibilidades propiciado por tais conhecimentos e a continuidade nos aspectos formativos do egresso. As disciplinas desenvolvem atividades e conteúdos que são específicos da área do conhecimento, neste caso, a música. Os textos, as motivações didáticas são sempre com usos de inputs que tratam sobre música.

Há no entendimento de C1, um leque de possibilidades que podem ser propiciados pelos conhecimentos das duas áreas (música e espanhol). Nesse sentido, trabalha com a língua espanhola, desenvolvendo atividades com conteúdos específicos da linguagem musical. Em se tratando do eixo de formação interdisciplinar pontua que,

[...] são propiciados reflexões através de textos e momentos de conversas sobre a relação das línguas neolatinas/o processo de aquisição de outras línguas/e a importância da proficiência de tais conhecimentos para a formação docente.

Como C1 trabalha com a formação docente de alunos que futuramente serão profissionais no campo educacional, lembra alguns dos principais aspectos desta formação: os momentos de conversa, a relação das línguas neolatinas, a aquisição de diferentes línguas e a proficiência desses conhecimentos. Tudo isso, nos

remete ao próprio Projeto Político Pedagógico do curso de LLC/Música (2017) e a ideia do licenciando que deve desenvolver diferentes competências e habilidades que demonstrem o domínio da(s) língua(s) estudada(s) e sua(s) cultura(s), como a linguagem musical e a linguagem espanhola com destaque aos conhecimentos que os capacitem para atuar como professor e/ou pesquisador crítico. Isso sugere uma formação qualitativa, característica do processo formativo de um professor que irá atuar na comunidade em que está inserido, fortemente sugerida por Brandão e Borges (2007), para quem o conhecer, o pensar e o intervir na comunidade deve ter como ponto de partida a elaboração de estratégias educativas que contribuam nos processos de ensino, pesquisa e extensão, neste caso através da formação interdisciplinar, envolvendo diferentes linguagens.

Em relação ao eixo pedagógico, C1 explica como acontece o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

[...] desenvolvo nas disciplinas espaços para criação/exposição dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas específicas de música para desenvolver na língua alvo estudado – espanhol. A exemplo, desenvolvi em uma das disciplinas uma apresentação individual dos instrumentos estudados utilizando o aporte teórico da área mas consultado em língua espanhola, além da prática do instrumento em formato de microaula.

Pedagogicamente, C1 destaca ações parecidas com as apresentadas anteriormente, fazendo a inversão das áreas. Desta vez, salienta a criação e exposição de conhecimentos específicos em música no desenvolvimento de atividades na língua espanhola, inclusive com práticas com uso de instrumentos musicais, com aporte teórico em espanhol por meio de apresentação individual em formato de microaula, o que nos leva a crer que o aluno deve ter feito plano de aula com os objetivos e métodos, entre outros aspectos característicos de um planejamento pedagógico.

É oportuno explicar que os alunos do CLLC/Música têm acesso a instrumentos como: pianos, violões, baixos, flautas, baterias, triângulos, entre outros instrumentos musicais, além de disciplinas de diferentes áreas, o que acaba sendo desafiador para todos os envolvidos. Isso fica claro no texto apresentado por C1 ao dizer que:

Foi bastante desafiador mas rendeu bons resultados advindos da percepção de que as áreas não são separadas, se complementam e podem ser acessadas através do conhecimento de tais disciplinas. Um outro exemplo, foi saber que boa parte dos materiais estudados nas disciplinas são referências em língua espanhola o que implica a necessidade de aprender a língua. Assim, utilizo textos acadêmicos para desenvolver a proficiência da língua.

Dessa forma, C1 conclui suas considerações sobre a interdisciplinaridade em sua prática docente, reconhecendo que bons resultados advêm da percepção de que as diferentes áreas do conhecimento se

complementam, o que pode gerar o trabalho interdisciplinar e facilitar o alcance de metas educacionais, neste caso um processo que envolve o aprendizado da música e a proficiência da língua espanhola.

O segundo colaborador (C2), ao discorrer sobre a questão proposta, explicou que durante o processo de seleção para professor substituto de língua inglesa, para o curso de LLC-Música da UFMA – precisou apropriar-se de conhecimentos teóricos sobre a perspectiva interdisciplinar. Afirmou que as leituras sobre o tema indicavam a integração de conhecimentos e práticas de diferentes disciplinas, reconhecendo isso como um direcionamento a uma oposição da fragmentação na construção dos diferentes saberes. Via como interessante que, em muitos aspectos, as prerrogativas desta perspectiva descrevem exatamente o percurso de formação, ensino e pesquisa trilhado por ele.

Dessa forma, C2 faz uma breve retrospectiva de sua trajetória acadêmica. Afirma que seu contato com a temática interdisciplinaridade, ocorreu no período da graduação na realização de um trabalho de pesquisa de uma disciplina pedagógica, que devia ser pensada como estratégia didática voltada ao ensino de inglês. Conforme suas palavras:

Através dessa pesquisa tive a oportunidade de conhecer e por em prática integrada áreas distintas como a linguística aplicada, aspectos sobre a tradução (principalmente no contexto da legendagem e dublagem), o uso de audiovisual e materiais autênticos para contrastar com métodos de ensino adaptados aos diferentes níveis de proficiência, didática do ensino de língua estrangeira, dentre outros conhecimentos. Essa prática me conduziu ao mercado de trabalho como professor de inglês por quase uma década, até o momento em que optei por outra direção para seguir carreira acadêmica.

Ao remeter-se à sua formação acadêmica, C2 vem evidenciar a inter-relação entre diferentes momentos de sua história, primeiro como aluno do curso de Letras da UFMA onde adquiriu conhecimentos interdisciplinares através da pesquisa até o início de suas atividades pedagógicas com alunos do Curso de Música do campus de São Bernardo, evidenciando a importância da práxis para ações interdisciplinares nos processos de ensino aprendizagem.

A experiência sobre a perspectiva interdisciplinar do C2, envolve a prática integrada em áreas distintas, como a linguística aplicada, proficiência e didática do ensino de língua estrangeira, aspectos sobre a tradução, dentre outros conhecimentos auxiliados pelo uso de recurso audiovisual e outros materiais didáticos no desenvolvimento de métodos adaptados ao ensino de inglês. Durante seu processo formativo na pós-graduação (mestrado e doutorado), destaca que,

Apesar do início acadêmico marcado pela linguística aplicada, meu perfil sempre condizia mais com outra área do curso de letras, a literatura. Nos cursos de mestrado e doutorado, encaminhei minha pesquisa para a área de adaptação da literatura para o cinema. De algum modo, esse novo caminho interceptava-se com a pesquisa da graduação, uma vez que trabalhávamos bastante com filmes e em como utilizá-los

didaticamente. Porém, a didática do ensino de literatura nos programas por que passei se diferenciam consideravelmente daquela da área de linguística aplicada. Nas ocasiões em que estive como docente em sala de aula em aulas de literatura inglesa, percebia os ganhos e possibilidades adquiridos anteriormente oriundo de outra área.

C2 busca evidenciar novos caminhos em sua formação acadêmica ao explicar que na pós-graduação os estudos se voltaram para a literatura. Nessa perspectiva, o uso da tecnologia audiovisual ainda na graduação passou a contemplar o cinema com uso de filmes e a linguagem artística, pensados e usados sob a perspectiva interdisciplinar. Apesar das diferenças observadas entre a linguística aplicada e a literatura, o mesmo passou a perceber na prática docente existem “os ganhos e possibilidades adquiridos” nas diferentes áreas.

Tudo isso nos remete ao que Philippi Jr. e Silva-Neto (2011) falam sobre interdisciplinariedade, que nada mais é do que a capacidade dos sujeitos integrar diferentes modos de pensar, o que ocorre com na práxis diária: leitura de textos, diálogos com os diferentes sujeitos da educação, professores, alunos, entre outras ações que na alteridade didática ou relações de contraste nos processos de ensino e aprendizagem, levam a enriquecer as experiências. Essa alteridade vivenciada por C2 fica evidente quando discorre sobre sua relação com o texto *Pedagogy of the distressed, de Jane Tompkins*, e sobre a relação do texto com os escritos de Paulo Freire:

O texto discorre sobre a espécie de desamparo didático que os scholars norte-americanos se encontram em aulas de literatura, espaços em que vigora, segundo o que lembro da leitura, uma performance enciclopédica do scholar. Tompkins oferecia uma alternativa para a tensão que tal expectativa exigia a partir dos escritos de Paulo Freire: a inserção do aluno, seu conhecimento, esforço e criatividade ao centro da aula. As aulas de língua estrangeira que eu estava habituado eram do tipo task-based, formada por pares, e, em níveis mais avançados, bastante centrada nas tarefas e apresentação dos alunos.

A alteridade didática dá centralidade de aulas baseadas em tarefas, versus inserção do aluno, seu conhecimento e criatividade, sendo vista como algo que pode contribuir em ações interdisciplinares, uma vez que é importante ouvir o outro, os conhecimentos diversos (FREIRE, 2010). Na sequência, C2 passa a esclarecer aspectos específicos da interdisciplinaridade em sua prática docentes deixando claro que essa prática ocorre em decorrência de sua própria experiência como aluno de cursos instrumentais de outras línguas, além dos anos dedicados à pesquisa e ensino de literatura em língua inglesa, bem como do uso de recursos a intermédias em aulas de literatura.

Após alguns anos como professor e pesquisador mais engajado na área de literatura e estudos comparados, retorno a sala de aula para lecionar disciplinas como inglês instrumental, voltada para os discentes do curso de música. Nesse caso, mais uma vez, uma

hibridização [...] de saberes, abordagens e práticas ocorre para renovar meu percurso no ensino.

Por seu engajamento na área de literatura, lecionando disciplinas de inglês instrumental, voltadas para os discentes do curso de música da UFMA, C2 se coloca na condição de docente e pesquisador aprendiz, já que em sua formação acadêmica vivenciou uma hibridização de saberes, marcada por abordagens e práticas que puderam conduzir a uma renovação o percurso no campo educacional.

O planejamento da disciplina, além de levar em consideração os conteúdos previstos para qualquer curso instrumental com foco na leitura de textos em língua estrangeira, foi desenvolvido e planejado a partir de um repertório profissional com pouco mais de quinze anos de experiência em didática do ensino de língua estrangeira. Integra esse repertório também minha própria experiência como aluno de cursos instrumentais de outras línguas, além dos últimos dez anos dedicados à pesquisa e ensino de literatura em língua inglesa, dos erros e acertos do uso de recursos a intermédias em aulas de literatura.

Posto isto, C2 se volta as premissas da perspectiva interdisciplinar de sua prática docente, considerando o Eixo Formação Interdisciplinar em Linguagens e Códigos, explicando que:

[...] as aulas voltadas para os discentes do curso de música foram planejadas e executadas tendo em vista esse histórico profissional, que me parece ir de encontro com premissas da perspectiva interdisciplinar. Os conteúdos didáticos comuns a qualquer curso instrumental de uma língua estrangeira voltada para aquisição de estratégias de leitura tem quase sempre o foco no desenvolvimento de estratégias como identificação de cognatos, marcas textuais, reconhecimento de gêneros textuais, inferência contextual, obtenção rápida de informações gerais e de informações específicas, alguns pontos gramaticais, uso efetivo de dicionários bilíngues. Esse conteúdos foram desenvolvidos em grande parte a partir de textos escritos e visuais que se referem a área de música. Entram em ação também o conhecimento sobre as potencialidades da literatura para o ensino, seus recortes que por vezes alcançam os leitores em pontos que transcendem determinada disciplina ou área do conhecimento, engajando os participantes em reformulações e construções do saber sobre si que, acredito, pode auxiliar em processos de aquisição de conhecimento e letramento no estudo autônomo.

C2 deixa claro que trabalha não só a interdisciplinaridade, mas também a transdisciplinaridade, auxiliando processos de autoconhecimento e letramento importantes em processos de ensino e aprendizagem.

Ao exemplificar como ocorre a integração de saberes nestes processos destaca a importância da “leitura de imagens” como recurso didático na perspectiva inter/transdisciplinar:

As especificidades da leitura de imagens, para citar um exemplo de recurso didático anterior, contribuiu para que parte dos conteúdos didáticos fossem explorados a partir desse tipo de texto, como vídeos do youtube sobre a formação na área de música em outros países. Isso contribuiu para dinamizar as aulas, além de motivar a maior parte dos alunos. A integração de várias áreas do conhecimento mostrou-se, resumida na experiência acima, produtiva e interessante, sem deixar de ser sempre desafiadora, uma vez que os ganhos, reformulações e adaptações exigem um trabalho considerável e mais tempo de planejamento, além de desafiar também os alunos a partir do momento que tal integração desautomatiza a construção do conhecimento e exige com isso um olhar e uma aprendizagem certamente mais significativa e satisfatória.

A prática pedagógica de C2 mostra-se dinamizada pela leitura de imagens, vista como um recurso didático potencializador para motivar os alunos de música a ampliar campos de percepção na construção do conhecimento e busca por uma formação ampla.

Inferimos que os conhecimentos interdisciplinares adquiridos na formação acadêmica no Curso de Letras/Inglês por C2, ressignificaram a sua prática docente no Curso de Música, envolvendo a visualidade para ampliar campos de referências de seus alunos.

Após a exposição dos posicionamentos teórico-práticos dos colaboradores (C1 e C2) desta pesquisa, cabe-nos agora explicitar nossas considerações finais sobre essa amostra no que concerne a perspectiva interdisciplinar no LLC-Música da UFMA em São Bernardo-MA.

Considerações finais

Criamos uma enorme expectativa quanto a esta pesquisa, pois conhecemos o curso de LLC-Música e acreditamos que as experiências que ali são vivenciadas, tem muito a ensinar a outros docentes, além de divulgar o curso deste campus. No entanto, sentimo-nos um pouco frustrados, porque nenhum dos docentes da área de música colaboraram com essa compreensão da perspectiva interdisciplinar proposta em seu PPC e em sua prática diária.

O termo interdisciplinaridade já nos remete ao sentido de integração, articulação e trabalho em conjunto. Para seu alcance, os próprios docentes de um curso, devem ser os principais protagonistas para a compreensão mútua e prática da interdisciplinaridade no espaço educativo. Como bem disse Morin, toda e qualquer “[...] reforma deve se originar dos próprios educadores [...]”. Para além disso, tal consecução tornaria todos os envolvidos, aptos para “[...] articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos (MORIN, 2002, p. 35)”.

Diante disso, a primeiro pensamento que todos devemos ter é que a interdisciplinaridade não ocorrerá sem a real compreensão do que é ser interdisciplinar, a fim de fazer isso dentro da dinâmica de suas aulas, de seus conteúdos e articula-los com outros conhecimentos. Nessa ação, ouvir e ser ouvido são atos extremamente valiosos e necessários, caso contrário, agiremos como meros conteudistas que acreditam tentar fazer isso, mas não terão como ter a plena certeza se o conseguem, já que não ouvem também. Com base na experiência de um dos colaboradores, iniciar os estudos na graduação não foram suficientemente exclusivos para compreender e trabalhar sob a perspectiva interdisciplinar. Por estender-se também na pós-graduação e ir vivenciando isso em sua própria prática, favoreceu cada nova vivência, especialmente as no curso de LLC-Música.

O trabalho com a interdisciplinaridade é muito desafiador, principalmente pelo fato de que devemos ter um leque de conhecimentos de variadas áreas, ampliando as possibilidades de cada docente em seu exercício profissional. Vimos que os colaboradores tem formação em Letras (espanhol e inglês) e atuam em um curso interdisciplinar de música, usando essas áreas de conhecimento para enriquecer essa formação, aproximando-as com uso de conteúdos específicos da linguagem musical.

Então, de que maneiras a perspectiva interdisciplinar ocorre na prática pedagógica dos professores de LLC-Música, dentro do eixo formativo em música?

São muitas as possibilidades para que isso ocorra, sendo estas as apontadas pelos colaboradores: buscar desenvolver competências e habilidades que favoreçam o domínio das línguas estudadas e suas culturas, associadas com a linguagem musical, capacitando-os para atuar como professor e/ou pesquisador crítico; realizar práticas com uso de instrumentos musicais, com aporte teórico das linguagens por meio de apresentações individuais em formato de micro-aula; leitura de imagens; a partir de textos escritos, usando estratégias como identificação de cognatos, marcas textuais, reconhecimento de gêneros textuais com uso de dicionários bilíngues, apresentar a linguagem musical, engajando os participantes em reformulações e construções do saber sobre si, auxiliando-os em processos de aquisição de conhecimento e letramento no estudo autônomo.

Temos a certeza de que muito mais sobre a interdisciplinaridade no curso de LLC-Música teríamos a apreender, especialmente pelo olhar dos docentes do eixo de formação específica em música. Por isso, tencionamos dar continuidade a esta pesquisa futuramente, inclusive ampliando as questões no instrumento de coleta de dados. Mas, os docentes que colaboraram conosco, ajudaram-nos especialmente a compreender quão importante é que cada docente amplie seus conhecimentos sobre a temática, a fim de desenvolver uma prática pedagógica que a contemple e favoreça o desenvolvimento dos discentes em seu processo de formação. E ainda sugerimos que haja momentos de reflexão entre os professores deste e de outros cursos sobre a interdisciplinaridade, buscando novas possibilidades, inclusive pela troca de experiências, tudo para o crescimento didático-pedagógico de todos os envolvidos.

Referências

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. **A pesquisa participante**: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, 6(1), 2007, jan./dez., 51-62.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB N.º 15/98**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1 de junho de 1998.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 21 de novembro de 2018.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COLL, Cesar. Psicologia e Educação: Aproximação aos Objetivos e Conteúdos da Psicologia da Educação. In Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. (Org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 13. Ed. Campinas: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MELLO, Lucrécia S. A gestão escolar e a interface entre formação e a consecução da proposta curricular. MELLO, Lucrécia S. e ROJAS, Jucimara, (Org.) **Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos**. Campo Grande, MS: LIFE Editora, 2012.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do Ensino Fundamental. Natal: Editora da UFRN, 1999.

_____. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

PETRAGLIA, I. C. **Interdisciplinaridade**: o cultivo do professor. São Paulo, SP. Pioneira: Universidade de São Francisco, 1993.

PHILIPPI JR, A.; SILVA-NETO, A. J. (Org.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. São Paulo: Manole, 2011.

UFMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Linguagens e Códigos-Música**. Campus São Bernardo-MA. São Bernardo, 2017.

Submetido: 20/12/2021

Aceito: 10/07/2022